

## Recensão

# REVISTA ANUAL DO "GROUPE ANTHROPOLOGIE DU PORTUGAL"

**Título:** *Recherches en Anthropologie au Portugal*

Nº 7 - 2001

O nº7 desta revista, e último publicado, tem como sub-título "*La ville sensible*", como responsáveis Graça Índias Cordeiro e Aníbal Frias e como patrocinadores a Fondation de la Maison des Sciences de l'Homme e o Instituto Camões. Trata-se de um número temático que é o resultado de uma Jornada de reflexão sobre o espaço urbano. Realizada a 3 de Março de 2000 na École de Hautes Études en Sciences Sociales de Paris, esta acção contou com a coordenação científica de Colette Callier-Boisvert e teve o apoio do Centro de Estudos Portugueses da referida escola. O volume contém artigos de antropólogos portugueses e franceses, resultantes das comunicações apresentadas na citada efeméride, terminando com os resumos das mesmas.

Aníbal Frias apresenta "*Uma introdução à cidade sensível*", na qual fala da cidade aliada a um mundo do qual emerge a existência social.

Anne Hertzog e Florence Weber falam de um espaço urbano fora de Paris: "*A cidade exposta: aspectos de Meaux e identidades colectivas*". Para "retratar" vivências sociais em Meaux, as autoras partiram de uma exposição de quadros representativos de alguns aspectos dessa cidade ou de situações vividas nela, tendo como vector uma leitura identitária dos mesmos.

A partir da terceira participação, o cenário urbano tratado por diversos autores é Lisboa.

Graça Índias Cordeiro dá ao seu texto o título: "*À procura dos sabores do tempo: notícias de uma Lisboa sensível*". Nela se misturam personagens e lugares emblemáticos de outros tempos, a partir dos quais se constrói a memória da cidade.

Cristiana Bastos continua na companhia de Lisboa, mas escolhe a época actual: "*Lisboa sem os sentidos: travessias da cidade por deficientes*". A cidade é

vista com olhos que traçam caminhos diferentes, acessíveis a pessoas diferentes.

É ainda Lisboa que merece a atenção de Susana Durão: *"O lado sensível do trabalho: três micro-etnografias em Lisboa"*. A autora analisa aspectos da cidade a partir de três profissões: cozinheiros macro-bióticos, tipógrafos e tatuadores. A sensibilidade é vista aqui através do corpo humano, que assume o papel fulcral neste texto.

Joaquim Pais de Brito aborda aspectos da vida e da sensibilidade de Lisboa, a partir de uma análise histórica, social e política do fado: *"O fado: etnografia na cidade"*.

Por fim, Luís Martins pega em algo que faz parte das cidades de hoje, e particularmente de Lisboa, que são os grafiti, procurando analogias entre a emergência desse fenómeno contemporâneo reflector de determinadas opções e leituras da vida e as casas dos homens kwoma da Papuásia Nova-Guiné: *"Metáforas da casa dos homens kwoma na cidade: os grafiti em Lisboa"*.

Trata-se de um leque muito diversificado de experiências e de leituras antropológicas do espaço urbano em geral e em particular, aparecendo em destaque Lisboa. Os contextos etnográficos aparecem bem definidos, mediante estudos de casos diversos, e as análises feitas revelam-se pertinentes.

A revista completa-se com *"Crónica 2000"*.

Esta inicia-se com recensões de suas congéneres: *"Análise Social, vol. XXXIV, nº 153, 2000: Lisboa, cidade de margens"*, *"Antropológicas, nº 4, 2000"*, *"Arquivos da Memória, nº 5, 1998: Género"*, *"Ethnologia, nº 9 – 11, 1999"*, *"Etnográfica, vol. IV, nº 1 e nº 2, 2000"*, *"Lusotopie 2000, Lusophonies asiatiques, Asiatiques en lusophonies, CEAN-MPI, Paris, Karthala, 764 p."*, *"Portuguese Studies Review, vol. 8, nº 2, 2000"*.

Seguem-se as recensões de obras: Michel AGIER, **Anthropologie du Carnaval. La ville, la fête et l'Afrique à Bahia**, Marseille, Parenthèses, 2000, 253 p., ph.; Luís Vicente BAPTISTA, **Cidade e habitação Social. O Estado Novo e o Programa das Casa Económicas em Lisboa**, Oeiras, Celta Editora, 1999, 224 p., bibl., tabl., graph.; António Firmino da COSTA, **Sociedade de bairro. Dinâmicas da identidade cultural**, Oeiras, Celta Editora, 1999, 539 p.;

François GUICHARD, Lorenzo LÓPEZ TRIGAL, Louis MARROU (orgs.), **Itinerarios transfronterizos en la Península Ibérica**, Zamora, Fundación Rei Afonso Henriques, Collection de la Maison des Pays Ibériques, nº 79, 2000, 298 p., bibl., croquis, cartes, ph.; Lorenzo LÓPEZ TRIGAL, Rubén LOIS GONZÁLEZ, François GUICHARD (coords.), **La articulación territorial de la raya hispano-portuguesa**, Actas Simposium Vilar Formoso, 1996, Zamora, Fundación Rei Afonso Henriques, 1997, 221 p.; Lorenzo LÓPEZ TRIGAL et François GUICHARD (coords.), **La frontera hispano-portuguesa: Nuevo espacio de atracción y cooperación**, Zamora, Fundación Rei Afonso Henriques, 2000, 313 p.; João LEAL, **Etnografias Portuguesas (1870-1970): Cultura Popular e Identidade Nacional**, Lisboa, Dom Quixote, 2000, 272 p., bibl., ph.; Gilberto VELHO (org.), **Antropologia Urbana. Cultura e Sociedade no Brasil e em Portugal**, Rio de Janeiro, Jorge Zahar Editor, 1999, 142 p.; Fabienne WATEAU, **Conflitos e Água de Rega. Ensaio sobre a Organização Social no Vale de Melgaço**, Lisboa, Publicações Dom Quixote (Portugal de Perto nº 39), 2000, 291 p., bibl., ill., ph..

Constam ainda do rol de informações da revista um longo inventário de manifestações científicas decorridas em Portugal e em França, no domínio da Antropologia e da Sociologia.

O epílogo da revista é da autoria do antropólogo espanhol Joan J. PUJADAS, com um artigo sobre "*O encanto de Lisboa: experiências e recordações de um antropólogo urbano*", onde o olhar se espalha pelos contrastes urbanísticos e sociais da cidade e também pela leitura do "*Diário de Notícias*" que mostra, não raro, em alguns artigos, até que ponto os Descobrimientos continuam a ser um elemento identitário dos Portugueses. Passando a temas mais pragmáticos e actuais, depois de uma passagem histórica por Lisboa e de referências aos escritores lisboetas mais ilustres, o autor comenta as mudanças da capital, particularmente as mutações operadas no "modus vivendi" dos cidadãos actuais, tudo visto através de uma forte ligação afectiva a Lisboa.